COMUNICADO

Maia, 24 de Maio de 2011

Primeiro trimestre de 2011 revela aumento da rentabilidade, reforço da solidez financeira e apoio social

SONAE ALCANÇA LUCRO DE 12 MILHÕES DE EUROS COM GANHO DE QUOTA DE MERCADO E MELHORIA DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

PRINCIPAIS DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011:

- Volume de Negócios atinge 1,3 mil milhões de euros em base comparável, em linha com o ano anterior e com ganhos de quota de mercado na generalidade dos principais negócios;
- Rentabilidade continua a aumentar, com o EBITDA a crescer 7% para 138 milhões de euros e a margem EBITDA a atingir 10,5% das vendas (+0,9pp);
- Resultado líquido directo atribuível aos accionistas aumentou 52% para 14 milhões de euros;
- Resultado líquido atribuível aos accionistas cresceu 106% para 12 milhões de euros;
- Dívida líquida total diminuiu 279 milhões de euros (-8,5%);
- Apoios totais à Comunidade ascenderam a 1,9 milhões de euros, beneficiando 820 instituições.

1. MENSAGEM DO CEO, PAULO AZEVEDO

No primeiro trimestre de 2011 os nossos negócios comportaram-se genericamente de forma muito positiva face ao mercado, tendo a Sonae conquistado quota e optimizado a respectiva estrutura de custos. Conseguimos melhorar os principais indicadores económico-financeiros apesar do importante decréscimo do consumo privado na Península Ibérica, em particular nos segmentos de mercado de retalho especializado, com o cenário de pré-intervenção externa em Portugal – que se veio a confirmar – a condicionar as atitudes de consumo das famílias.

Neste contexto, destacaram-se um importante conjunto de iniciativas para incrementar a exposição a mercados externos. Celebrámos uma parceria para internacionalização da marca Continente para Angola, terminámos as negociações para a aquisição de oito lojas em Espanha, e iniciámos a expansão para a Turquia, onde abriremos em breve a primeira loja Zippy. Nos centros comerciais demos um passo importante para a aceleração do nosso crescimento no mercado Brasileiro com a operação de aumento e abertura de capital da Sonae Sierra Brasil e continuamos o desenvolvimento de novos projectos na Alemanha e em Itália.

Permanecem incertezas quanto ao quadro de medidas de austeridade e correspondentes impactos no comportamento dos consumidores. No entanto, mantemo-nos confiantes que continuaremos a crescer, a reduzir o nível de endividamento financeiro e a implementar as orientações estratégicas de médio e longo prazo que privilegiam, entre outros, o reforço da componente internacional do Grupo.

SONAE

Sobre a Sonae

A Sonae é uma empresa de Retalho, com duas grandes parcerias nas áreas de Telecomunicações, Media e Software e Sistemas de Informação (Sonaecom) e Centros Comerciais (Sonae Sierra). No final de 2010, a Sonae empregava 43.268 colaboradores (é o maior empregador privado português). No final do 1T2011, atingiu um volume de negócios de cerca de 1,3 mil milhões de euros. A empresa tem como objectivos estratégicos ganhar dimensão internacional nos negócios em que opera, diversificar os estilos de investimento e potenciar a base de activos em Portugal, explorando novas oportunidades de negócio como forma de criar opções de investimento futuro.

Para mais informações contacte

RITA BARROCAS
External Communication Manager / Sonae
T. +351 22 010 4745 // M. +351 93 5012118 // E. rfbarrocas@sonae.pt

DIOGO SIMÃO
Director / BAN Corporate & Media Relations
M. +351 93 652 86 39 // E. ds@ban.pt

www.sonae.pt

2. DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ECONÓMICO

A Sonae continuou a gerar valor económico e social, tendo o valor económico distribuído atingido os 1.355 milhões de euros no conjunto das interacções com os seus stakeholders durante o primeiro trimestre do ano.

No âmbito da sua missão de desenvolvimento sustentável, a Sonae estreitou a relação com os seus stakeholders e prosseguiu com a realização de diversas acções e iniciativas no apoio à Comunidade. Aliás, os apoios totais distribuídos pela Sonae à Comunidade ascenderam a 1,9 milhões de euros, reflectindo a forte preocupação em ajudar as famílias mais necessitadas, nomeadamente com bens essenciais.

Estes apoios beneficiaram 820 instituições de solidariedade social e associações, que auxiliam comunidades e famílias em todo o País, permitindo o desenvolvimento de acções nas áreas da Solidariedade, Cultura, Educação, Desporto e Ambiente, entre muitas, que de outra forma dificilmente seriam concretizáveis.

3. ANÁLISE OPERACIONAL

O primeiro trimestre de 2011 conheceu um decréscimo muito acentuado do consumo privado na Península Ibérica, particularmente pronunciado nos segmentos de mercado de carácter discricionário. Neste contexto, os negócios da Sonae comportaram-se genericamente de forma muito positiva, tendo conquistado quota de mercado e optimizado a respectiva estrutura de custos. Estas conquistas foram conseguidas apesar do impacto do cenário macroeconómico, da comparação com o ano anterior encontrar-se tecnicamente penalizada pelo período de Páscoa mais tardio e do relativo desfasamento do calendário promocional do segmento de retalho.

Assim, o volume de negócios, excluindo o negócio de combustíveis entretanto concessionado, totalizou 1.309 milhões de euros nos primeiros três meses do ano, o que representa mais 2 milhões de euros do que no mesmo período do ano anterior, sendo de salientar que as vendas preliminares dos primeiros quatro meses do ano revelam um crescimento superior a 1%.

A Sonae registou também um aumento da rentabilidade, com a margem EBITDA recorrente a crescer 0,2 p.p. para 9,5% e o resultado líquido do Grupo a duplicar para 12 milhões de euros. Este aumento da rentabilidade contribuiu para o reforço da solidez financeira, com o endividamento líquido a diminuir 279 milhões de euros, ou 8,5% face ao ano anterior, e para a melhoria da qualidade da estrutura de capitais.

A Sonae concretizou ao longo dos primeiros três meses de 2011 um investimento global de 70 milhões de euros. Este valor permitiu-lhe: concretizar 6 novos projectos de retalho em Portugal de valia reconhecida e expectativa de retorno muito positiva; alargar a presença da rede de lojas próprias da Sonae SR no mercado espanhol com a inauguração de 4.000 novos m2 de área de venda e assim prosseguir com uma importante avenida de crescimento internacional; remodelar selectivamente um conjunto de unidades de retalho, de forma a garantir que estas se mantêm como referência de modernidade; prosseguir a gestão activa da atractividade dos centros comerciais actuais da Sonae Sierra e a prossecução de novos projectos de desenvolvimento em Itália (Le Terraze) e Brasil (Uberlândia e Londrina); e manter a elevada qualidade da rede de acesso móvel e fixo da Optimus enquanto activo estratégico distintivo da Sonaecom.

Apesar da excepcionalidade do momento económico e incerteza do enquadramento de mercado, a Sonae mantém-se confiante na robustez das suas linhas estratégicas que privilegiam o reforço da proposta de valor dos negócios e o crescimento internacional num quadro "capital light".

O agravamento do contexto em Portugal faz, no entanto, antecipar uma pressão crescente sobre as vendas e margens comerciais dos negócios ao longo dos próximos meses. Como tal, e de forma a sustentar os sólidos referenciais de rendibilidade do Grupo, será dada continuidade aos programas potenciadores de melhorias de produtividade e de optimização do fundo de maneio operacional.

Da mesma forma, a Sonae mantém-se empenhada em garantir uma forte acuidade na alocação de investimentos e em prosseguir com o programa de libertação de capital investido em activos imobiliários. Tal permitirá continuar a reduzir a exposição bancária e reforçar a solidez da estrutura de capitais, e por conseguinte, operar com tranquilidade no actual contexto de forte volatilidade dos mercados de capitais.

4. ANÁLISE FINANCEIRA

Demonstração de resultados consolidados (1)

Milhões de euros

	1ºT10	1ºT11	Var	Var
Resultado directo				
Volume de negócios (excl. gasolineiras)	**1.307**	**1.309**	**2**	**0%**
Volume de negócios	1.344	1.316	-28	-2%
EBITDA recorrente (2)	**125**	**125**	**0**	**0%**
Margem de EBITDA recorrente	**9,3%**	**9,5%**	**-**	**0,2 p.p**
EBITDA	**128**	**138**	**10**	**7%**
Margem de EBITDA	**9,5%**	**10,5%**	**-**	**0,9 p.p**
Provisões e imparidades (3)	-4	-7	-2	-58%
Depreciações e amortizações	-73	-77	-4	-6%
EBIT	**51**	**54**	**3**	**5%**
Resultados financeiros	-26	-25	0	0%
Outros resultados (4)	0	-3	-3	-
EBT	**25**	**26**	**0**	**1%**
Impostos	-8	-2	6	80%
Resultado líquido directo	**18**	**24**	**6**	**35%**
Atribuível aos accionistas	**9**	**14**	**5**	**52%**
Interesses sem controlo	9	10	2	18%
Resultado indirecto				
Resultado líquido indirecto (5)	**-7**	**0**	**7**	**96%**
Atribuível aos accionistas	**-3**	**-2**	**1**	**40%**
Interesses sem controlo	-4	2	5	-
Resultado líquido				
Resultado líquido	**11**	**24**	**13**	**117%**
Atribuível aos accionistas	**6**	**12**	**6**	**106%**
Interesses sem controlo	5	12	7	130%

(1)Valores trimestrais não auditados; (2) EBITDA a excluir valores extraordinários; (3) inclui reversão de imparidades e goodwill negativo; (4) Resultados relativos a empresas associadas e dividendos; (5) Valores sociais; Para efeitos de gestão a Sonae mantém a decomposição do resultado indirecto conforme apresentado no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

Num quadro de fraca dinâmica económica do mercado ibérico e de pré-intervenção externa em Portugal penalizador das atitudes de consumo das famílias, o **volume de negócios** trimestral da Sonae manteve-se estável em 1.309 milhões de euros. A comparação com o ano anterior encontra-se tecnicamente penalizada pelo período de Páscoa mais tardio e pelo relativo desfasamento do calendário promocional do segmento de retalho. No conjunto dos quatro primeiros meses do ano a actividade consolidada crescia já mais de 1% e ampliava os ganhos de quota de mercado nas principais áreas de negócio.

Ainda no primeiro trimestre do ano, o **EBITDA** aumentou 7% para 138 milhões de euros, com a margem a aumentar 0,9pp para 10,5% das vendas. O EBITDA recorrente ascendeu a 125 milhões de euros, representando 9,5% do volume de negócios global (+ 0,2 p.p.). Este valor inclui uma melhoria do contributo da generalidade dos negócios mas, tal como antecipado, surge penalizado pelo investimento no desenvolvimento da operação internacional da Sonae SR.

O resultado líquido directo totalizou 24 milhões de euros (+35%), beneficiando do bom desempenho dos negócios e das operações anunciadas de sale & leaseback. No mesmo período, o resultado indirecto relativo ao portfólio global de centros comerciais foi nulo, comparando positivamente com o valor de ano anterior (-7 milhões de euros). Assim sendo, o **resultado líquido total** do período cifrou-se em 24 milhões de euros, sendo que a parte atribuível aos accionistas foi de 12 milhões de euros tendo crescido 106% face ao trimestre homólogo.

O **investimento total** ascendeu a 70 milhões de euros, tendo sido alocado essencialmente ao desenvolvimento das operações internacionais e à remodelação e manutenção dos activos em Portugal. A 31 de Março o endividamento total líquido da Sonae totalizava 3.004 milhões de euros, menos 279 milhões de euros ou 8,5% do que na mesma data do ano anterior. A Sonae possui uma estrutura de financiamento sólida, com o endividamento a diminuir de forma sustentada e a representar hoje 62% do capital investido (67% há um ano).